



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTROLE DE ÍNDICES DE CONSUMO E
GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS DE SUÍNOS,
DO NASCIMENTO AO ABATE**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

MARIA MANUELA MARTINS FRANCISCO



CASTELO BRANCO
1988

ÍNDICE

I - Introdução	1
II - Caracterização da exploração.....	3
1 - Localização	3
2 - Instalações e equipamentos	3
2.1 - Pavilhões destinados aos animais	3
2.1.1. - Materiais de construção:	11
Pavimento; Paredes; Cobertura; Tecto;	
Janelas e Portas	
2.1.2 - Condições de meio ambiente nos pavilhões	13
2.1.2.1. - Temperatura	13
2.1.2.2. - Humidade	16
2.1.2.3. - Ventilação	17
2.1.2.4. - Iluminação	20
2.1.3. - Distribuição de águas	20
2.1.4. - Esgotos	21
2.2. - Exterior dos pavilhões	21
2.2.1. - Zona limpa	21
2.2.2. - Zona semi-limpa	22
2.2.3. - Zona suja	22
3 - Efectivo reprodutor	22
III - Maneio	23
1 - Maneio alimentar	23
1.1. - Necessidades nutritivas dos suínos.....	23
1.2. - Maneio alimentar na exploração da Fartancha	26
2 - Maneio reprodutivo	28
2.1. - Maneio reprodutivo na exploração da Fartancha	28
3 - Maneio higio - profiláctico.....	29
3.1. - Maneio higio-profiláctico na exploração da	
Fartancha	29

IV - Material e Métodos	30
1 - Animais	30
1.1 - Lotes	30
2 - Dietas	31
3 - Pesagens	33
4 - Índices produtivos	33
4.1 - Índices de conversão	33
4.2 - Ganho Médio Diário	33
V - Descrição do trabalho	35
VI - Resultados	38
1 - Mortalidade	38
1.1 - Taxa global de mortalidade do nascimento ao desmame	38
2 - Pesos do nascimento ao abate - Evolução do peso vivo	38
3 - Índices de consumo e ganhos médios diários	38
4 - Taxa global de mortalidade na engorda	38
5 - Classificação das carcaças dos lotes de ensaio	44
VII - Cálculos econômicos	47
VIII - Análise dos resultados (Conclusões)	50
Anexos	54
Bibliografia	57
Índice	60

INTRODUÇÃO

Ao escolhermos um tema de suinicultura, fomos atraídos por um ramo da animalicultura que sofreu no nosso país, sobretudo na década de 70, um incremento excepcional, podendo hoje falar-se em 300 000 porcas, no parque suinícola nacional, a que corresponderão mais de 4 000 000 de animais produzidos ano (Vieira, 1987).

Esse grande desenvolvimento tem sido, felizmente, acompanhado de grandes preocupações quanto a manejo, qualidade de raças ou cruzamentos explorados, instalações, meio ambiente e rações, condições sem as quais o êxito de uma exploração se poderá mostrar bastante comprometido. Pena que a exploração intensiva de suínos tenha criado uma nova noção de patologia, a chamada patologia de grupo, com morbidade e prejuízos financeiros de mais de 10%, razões pelas quais deverão aumentar cada vez mais os cuidados nas condições de ambiente, no interior das instalações e nos procedimentos higio-sanitários.

Embora os portugueses, comparados com outros parceiros europeus e extra europeus, não sejam grandes consumidores de carne de porco, podemos afirmar que o seu consumo tende a aumentar (3% ao ano), rivalizando nesse sentido com o consumo de carne de bovino e aproximando-se do consumo de carne de aves, com maior evidência desta, apenas pelo seu preço (Vieira, 1987)

A recente entrada de Portugal na CEE, que no seu conjunto não se apresenta nem excedentária nem deficitária, não deverá provocar grandes alterações na produção nacional. É certo que ainda temos encargos com a mão-de-obra, relativamente baixos, no entanto, haverá necessidade de otimizar as dietas fornecidas, pois estas têm uma incidência nos custos gerais superior a 70% (Martin, 1976).

A próxima liberalização do mercado nacional, no que se refere a cereais e bagaços de oleaginosas constitui, neste momento, ainda grande incógnita para a suinicultura portuguesa.

É importante um conhecimento profundo das matérias - primas a utilizar, para que se torne possível formular ao custo mínimo, obtendo um alimento composto completo com as melhores características nutritivas.

A evolução da suinicultura em Portugal está condicionada em parte pela mentalidade do criador, principalmente pela sua falta de espírito associativista.

Outro factor condicionante da evolução desta actividade pecuária é a existência da Peste Suína Africana, que nos irá impedir, por muitos anos, a possibilidade de exportação desta carne. Certos países da CEE quando excedentários em carne de suíno, não hesitam e exportam-na a “preço político”

ajudando a afundar países de alguma fragilidade e vulneráveis como é o caso de Portugal.

Com o presente trabalho, forçosamente limitado, nas suas ambições e que tem como base programática o controle de ganhos médios diários e índices de consumo de suínos, do nascimento ao abate, pretendemos dar uma visão global e realçar a importância do conhecimento destes índices na rentabilização de uma exploração suinícola de pequena-média dimensão. Esta trabalha em circuito fechado e constitui o que é considerado um núcleo de produção (criação de leitões ao seu abate).